

MG destaca preparações para promoção do Carnaval no estado

Reforço no efetivo e tecnologia são algumas das estratégias das Forças de Segurança

O Governo de Minas e as Forças de Segurança estão empenhados para fazer com que o Carnaval no estado continue sendo o mais seguro do Brasil. Nesta terça-feira (27/1), durante lançamento do Carnaval da Liberdade 2026, foram apresentadas as ações planejadas que irão garantir a segurança dos foliões e turistas que optarem por curtir a festa em Minas Gerais.

A Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) inicia a operação do Carnaval 2026 no sábado (31/1), quando blocos se apresentam em diversos pontos de Belo Horizonte, no pré-Carnaval. Para os dias de folia, a corporação atuará com todo o seu efetivo, que contará com o reforço dos militares que trabalham nos setores administrativos, escolas de formação e especialistas da área da saúde.

A PMMG aumentará o número de postos de registro de ocorrências, especialmente na região Central de Belo Horizonte. Os militares também terão

um atendimento especializado para os turistas, com acolhimento no Aeroporto Internacional de Belo Horizonte, em Confins, e nas rodoviárias. Os foliões estrangeiros contarão com atendimento bilíngue, 24 horas por dia, pelo telefone 190.

Além dos locais onde estarão acontecendo a festa, a Polícia Militar reforçará o policiamento especializado nos aglomerados da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), visando a prevenção e combate a eventuais investidas de organizações criminosas.

No interior de Minas, as cidades contarão com o reforço de militares das Companhias Escolas da região para reforçar o policiamento nos blocos carnavalescos. O policiamento será reforçado pela Polícia Militar de Meio Ambiente nas unidades de conservação, parques, rios, lagos, lagoas e balneários, e pela Polícia Militar Rodoviária nos cerca de 30 mil quilómetros de vias estaduais durante todo o dia, de forma a aumentar o número de postos fixos e móveis de fiscalização.

“Em relação ao policiamento que nós estaremos realizando nas estradas, são dois objetivos: buscar a segurança nas divisas do estado, como forma de coibir a entrada de armas, drogas e eventuais criminosos em Minas, durante esse período; além do policiamento voltado justamente para o cumprimento das leis de trânsito, efetivando e melhorando assim a segurança daqueles que estarão circulando pelas nossas estradas”, destacou o comandante geral da Polícia Militar de Minas Gerais, coronel Carlos Frederico Otoni Garcia.

Nos locais de eventos com grande número de pessoas e aglomerações, a PMMG utilizará drones com emissão de sinais de alerta e dicas de segurança. Outra tecnologia para os dias de festa é a utilização de câmeras com reconhe-

cimento facial, que ajudarão na identificação de indivíduos com mandado de prisão em aberto.

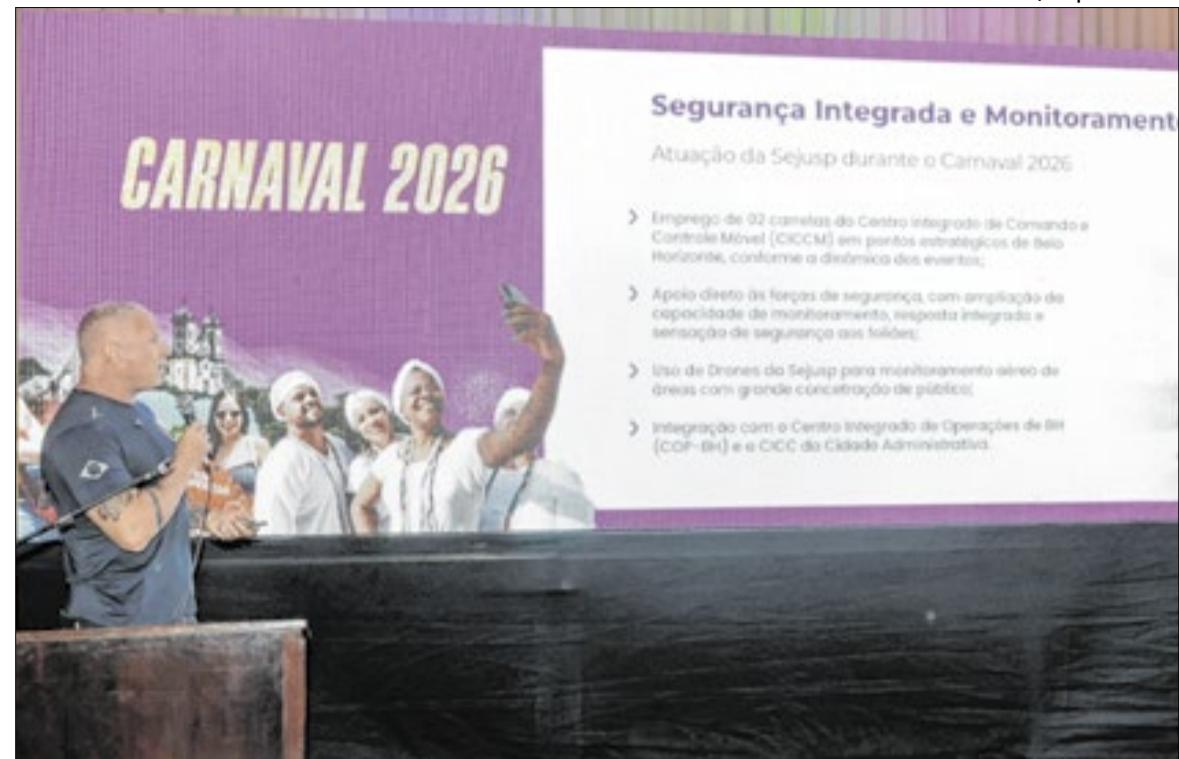
A Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp) atuará com o Centro Integrado de Comando e Controle Móvel (CICCM), localizado em pontos estratégicos de Belo Horizonte, conforme a demanda de segurança pública e a dinâmica dos eventos, dentre eles a Via das Artes. A carreta atuará em apoio às Forças de Segurança, ampliando a capacidade de monitoramento e resposta integrada.

“Nas carretas, você tem todo um aparato de segurança como se fosse uma mini delegacia, um mini posto policial. Além disso, a Sejusp faz o monitoramento de todos os presos que estão com tornozeleira eletrônica e daquelas pessoas que estão nas audiências de custódia. Enfim, a finalidade da Sejusp é fazer efetivamente a integração de todas as

Forças de Segurança no Carnaval”, disse o secretário de Estado de Justiça e Segurança Pública, Rogério Greco.

A Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) mobilizará um efetivo de 7 mil servidores, ampliando o número que foi de 5,7 mil, em 2025, e 2,2 mil, em 2024, com ações como os ônibus da Delegacia Móvel, que nos últimos anos ficou disponível para atender foliões a Praça Sete de Setembro, em BH, e na recepção aos turistas.

Para o Carnaval da Liberdade 2026, a PCMG contará com a nova sede da Delegacia de Eventos e Proteção ao Turista (Deptur), na capital mineira, onde turistas serão atendidos por equipe de policiais civis capacitados para receber os visitantes, com domínio de diversos idiomas, como inglês e espanhol. Além disso, duas novas unidades de plantão servirão de apoio às delegacias já existentes, com funcionamento ininterrupto.



A PMMG inicia a operação do Carnaval 2026 no sábado (31)

ANM diz que vazamento não comprometeu estruturas de MG da Vale

A Agência Nacional de Mineração (ANM) informou que o evento ocorrido no complexo Mina de Fábrica, região onde foram registrados vazamentos de água em áreas de minas exploradas pela Vale no interior de Minas Gerais, não comprometeu as estruturas de barragens.

“Não houve ruptura, colapso ou comprometimento de estruturas de barragens ou pilhas de mineração nas ocorrências registradas em áreas da Vale S.A., no Complexo Mina de Fábrica, entre os municípios de Congonhas e Ouro Preto (MG), e na mina Viga, em Congonhas (MG).”

A agência acrescentou que, no caso do complexo Mina de Fábrica, “o evento esteve associado a infraestrutura instalada em área da operação, sem caracterização

de falha estrutural em barragens ou pilhas de mineração”.

Nos últimos dias, dois vazamentos de água foram registrados em minas da Vale localizadas no município de Congonhas.

Segundo a prefeitura de Congonhas, o primeiro vazamento ocorreu após o rompimento de uma barreira de contenção de água na Mina de Fábrica.

Um outro vazamento foi registrado menos de 24 horas depois na mesma região. Desta vez, em um sumidouro (tanque secundário) da mina Viga, também da Vale, localizada na estrada Esmeril, a cerca de 22 km do local da primeira ocorrência.

A Vale informou que já suspendeu operações nas duas minas, após receber ofício da prefeitura de Congonhas.



Defesa Civil de Congonhas
Empresa suspendeu operações nas unidades de mina

Dante da situação, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, cobrou da ANM uma “solução imediata e efetiva” para o extravasamento de água ocorrido na mina Viga.

No ofício, o ministro chega a cogitar – “se for preciso” – a interdição da operação da empresa de forma a garantir a segurança das comunidades locais e a proteção do meio ambiente.

No caso do rompimento dessa cava da mina de Fábrica, o material atravessou o dique Freitas e seguiu carreando sedimentos e rejeitos de mineração, provocando impactos ambientais.

Houve vazamento de 263 mil metros cúbicos de água turva que continha minério e outros materiais do processo de beneficiamento mineral.

Esse vazamento chegou a atingir uma área de outra mineradora, a CSN, provocando danos materiais. Depois, essa lama atingiu o rio Goiabeiras, que atravessa parte da área urbana da cidade, antes de se encontrar com o Rio Maranhão, já na área central de Congonhas.

Segundo a CSN, esse rompimento provocou o alagamento de áreas de sua unidade Pires, localizada em Ouro Preto.